
O IMPACTO DA DEMISSÃO E A DIFICULDADE DE RECOLOCAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NA VIDA DO TRABALHADOR

The Impact of the Dismissal and the Difficulty of Replacement in the Labor Market in the Worker's Life

Jacqueline Oliveira Souza¹

Mariana Mascarenhas²

Maximiliano Francisco de Oliveira³

Naiara Dias Ferreira dos Santos⁴

Simon Alex Marçal⁵

Resumo: Este artigo foi desenvolvido no intuito de relatar as dificuldades enfrentadas pelas pessoas na recolocação de trabalho após demissões no período de crise em que o Brasil se encontra. Neste artigo foi descrito a taxa de desemprego atual no país, tempo de espera para se recolocar ao mercado, e até mesmo quais barreiras foram enfrentadas pelos trabalhadores neste período. Para abordagem deste assunto foram utilizadas referências bibliográficas e pesquisa através de um questionário com questões abertas e fechadas a diversas pessoas do bairro Prado de Belo Horizonte, dentre os relatos, grande parte passou por dificuldades de recolocação ao mercado de trabalho, dificuldades financeiras e em alguns casos mais sérios até mesmo sofrer com doenças como depressão, causada pela demissão ou falta de emprego.

Palavras-chave: Desemprego, Crise Econômica, Qualificação profissional, Planejamento Financeiro.

Abstract: This article was developed in order to report the difficulties faced by people in re-employment after layoffs in the period of crisis in which Brazil is located. In this article we describe the current unemployment rate in the country, waiting time to re-enter the market, and even what barriers workers faced in this period. In order to approach this subject, bibliographical references and research were used through a questionnaire with open and closed questions to several people in the Prado of Belo Horizonte, among the reports, a large part of them went through difficulties of repositioning to the labor market, financial difficulties and in some even more serious cases even suffer from illnesses such as depression, caused by dismissal or lack of employment.

Keywords: Unemployment, Economic Crisis, Professional Qualification, Financial Planning.

1 Aluna do curso de Administração da Famig – Faculdade Minas Gerais

2 Mestra em Administração; Especialista em Logística Reversa, coordenadora e professora da Famig – Faculdade Minas Gerais

3 Mestre e professor da Famig – Faculdade Minas Gerais

4 Aluna do curso de Administração da Famig – Faculdade Minas Gerais

5 Graduado em Direito e Gestão Logística, Faculdade de Minas Gerais, FAMIG, Brasil, saimonsambh@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Comitê de Datação do Ciclo Econômico da Fundação Getúlio Vargas (2014), a falta de emprego tem sido fator preocupante para toda a população brasileira. A economia brasileira encontra-se formalmente em recessão desde o segundo trimestre de 2014, e desde então vem sofrendo oscilações na taxa de desemprego, esse índice é medido pelo IBGE. Para formulação dessa taxa, não são considerados idosos, crianças e aposentados por invalidez. Há também diferenças entre as regiões do Brasil, algumas com maiores, outras com menores níveis de desemprego.

O Comitê de Datação do Ciclo Econômico da Fundação Getúlio Vargas (2014), define como recessão a “fase cíclica marcada pelo declínio na atividade econômica disseminada entre diferentes setores econômicos.” Desde a crise econômica iniciada por meados de 2014, onde segundo o IBGE a taxa de desemprego vem aumentando em níveis alarmantes, em 2014 era de 6,8% e em 2018 de 12,8%, o Brasil vem enfrentando dificuldades em se reerguer devido a diversos fatores tais como: diminuição da renda, diminuição nos níveis de produtividade, redução das taxas de lucro, redução dos níveis de investimento, gastos do governo, entre outros, como pode se perceber os efeitos desta crise afetam todas as áreas da sociedade, seja no âmbito empresarial, familiar e principalmente nas questões ligadas ao governo.

Baseado nas altas taxas de desemprego, acredita-se que o colaborador após ser desligado de uma empresa, que ele tenha dificuldade em se recolocar no mercado de trabalho, com o enfoque nestes níveis de desemprego apresentados nos últimos 4 anos, essa pesquisa vem com o intuito de verificar se essa dificuldade de recolocação de fato acontece e como acontece. Portanto este artigo tem como finalidade analisar o período em que os trabalhadores levam para se recolocarem no mercado e as dificuldades enfrentadas por eles entre a saída de um emprego e entrada em outro. Neste artigo foram analisados os impactos que uma demissão causa na vida do trabalhador, o grau de instrução e conhecimento do indivíduo e se isso é um fator importante para a recolocação no mercado, e se a experiência profissional é vista como algo essencial, ou como um diferencial no mercado de trabalho.

2 CONCEITO DE TRABALHO

Segundo Rodrigues (2017), o trabalho assalariado é a forma principal de obtenção de sustento do trabalhador moderno. O trabalho é definido por Karl Marx como a atividade sobre a qual o ser humano emprega sua força para produzir os meios para o seu sustento. Ainda segundo Rodrigues (2017) com a Revolução Industrial, houve uma grande mudança nas relações sociais e nas relações de trabalho do indivíduo, que até então vivia ligado diretamente à terra. O surgimento das cidades e o eventual êxodo rural deslocaram o indivíduo que dependia da terra para a sua sobrevivência para os centros urbanos.

De acordo com IBGE (2018), o conceito fundamental é o de trabalho: significa a ocupação econômica remunerada em dinheiro, produtos ou outras formas não monetárias, ou a ocupação econômica sem remuneração, exercida pelo menos durante 15 horas na semana, em ajuda a membro da unidade domiciliar em sua atividade econômica, ou a instituições religiosas beneficentes ou em

cooperativismo ou, ainda, como aprendiz ou estagiário. Para os indivíduos que trabalham investiga-se a ocupação, o ramo de atividade, a posição na ocupação, a existência de mais de um trabalho, o rendimento efetivamente recebido no mês anterior, o número de horas efetivamente trabalhadas, etc.

2.1 Desemprego No Brasil

A taxa de desemprego representa a proporção de pessoas capazes de exercer uma profissão e que procuram um emprego remunerado, mas que, por diversas razões, não entram no mercado de trabalho. Também podem estar incluídos na taxa de desemprego aqueles que exercem trabalhos não remunerados. A taxa de desemprego é o número dos trabalhadores desempregados dividido pela força de trabalho total.

O desemprego no Brasil tem sido fator de preocupação para toda a população, uma vez que essas taxas vêm crescendo cada vez mais, problema este que afeta não somente os brasileiros, mas outros países do mundo. Até mesmo os países desenvolvidos, como os Estados Unidos e as nações da Europa, têm sofrido com o desemprego, o maior desde a crise internacional que assolou o mundo, ocorrida em 2008.

De acordo com Ballesteros (2016) O processo de desemprego é antigo e teve início na Inglaterra, no século XVIII, com a revolução industrial, que tornou os métodos produtivos mais eficientes, com uma produção mais rápida, com custo mais baixo, estimulando o consumo, mas aumentando o número de desempregados do país. Tal fato é um problema que acontece até hoje, quando há cada vez mais investimentos por parte das empresas em modernizações e automações diminuindo, com isso, a abertura de vagas de emprego e acabando com postos de trabalho, fazendo com que gerar empregos se torne um dos maiores desafios dos governantes de todo o mundo (CAVALCANTE; SILVA, 2011).

Castro (2018) fala que a taxa de desocupação mede a parcela da força de trabalho que procura trabalho e não encontra. Ou seja, no último trimestre de 2017, 11,8% da força de trabalho estava desocupada. Consequentemente, 88,2% estava ocupada.

Porém, uma crise da magnitude da enfrentada pelo Brasil traz consequências mais profundas no mercado. Quando se olha o número de pessoas ocupadas no final de 2017 é pouco menor do que no mesmo período de 2014 - eram 92,1 milhões de brasileiros com ocupação contra 92,8 milhões três anos antes. O que aumentou com mais força foi o número de pessoas procurando trabalho (Cavallini (2017).

2.2 Crise Econômica no Brasil

Segundo Filho (2017) a atual crise econômica no Brasil teve início em meados de 2014. Uma de suas consequências foi a forte recessão econômica, levando a um recuo no Produto interno bruto (PIB) por dois anos consecutivos. A economia contraiu-se em cerca de 3% em 2015 e 3,6% em 2016. A crise também gerou desemprego, que atingiu seu auge em março de 2017 com uma taxa de 13,7%, o que representava mais de 14 milhões de brasileiros desempregados. Foi a mais longa

e mais profunda recessão desde que o PIB começou a ser calculado, em 1947 Pamplona (2017).

Segundo Máximo (2014) a crise foi acompanhada e intensificada por uma crise política, que resultou em protestos contra o governo por todo o país. Dilma Rousseff, presidente na época, que tinha sido reeleita para seu segundo mandato, foi afastada do cargo definitivamente em agosto de 2016, com a conclusão de um processo de impeachment, assumindo seu vice Michel Temer, que também foi alvo de protestos.

Em 2016, os efeitos da crise econômica foram amplamente sentidos pela população, que precisou adaptar as contas para a realidade financeira. De acordo com uma pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no ano, quase metade dos entrevistados (48%) passou a usar mais transporte público e 34% deixaram de ter plano de saúde. O aprofundamento da crise levou 14% das famílias a trocarem a escola dos filhos de particular para pública em junho, com percentual superior aos verificados em 2012 e 2013, antes da crise. Além disso, os consumidores trocaram produtos por similares mais baratos (78%), esperando liquidações para comprar bens de maior valor (80%) e poupanando mais para o caso de necessidade (78%).

Segundo Clemente Ganz Lúcio, diretor técnico do DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2016), a crise fiscal dificulta significativamente, no sentido de que o governo tenta cortar despesas para equilibrar as contas públicas, e estas estão afetadas por altos gastos e pela queda na arrecadação de tributos, devido à recessão.

Lúcio (2016) nos diz, ainda, que o país vive uma crise política, que afeta a economia, o que sugere uma melhora no desemprego somente com a solução desta crise política. O economista Gilberto Braga, professor da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do IBMEC – Instituto Brasileiro De Mercado De Capitais (IBMEC, 2016), argumenta que o nível de emprego demora a reagir, pois quando os índices macroeconômicos caem, o emprego é o último a cair, mas quando normalizam, é também o último a voltar ao normal.

De acordo com Silveira (2017) em junho de 2017, o PIB subiu um por cento no primeiro trimestre do ano, sendo o primeiro aumento, após oito quedas trimestrais consecutivas. O ministro da fazenda, Henrique Meirelles, disse que o país “saiu da maior recessão do século”.

2.3 A Crise no Mercado de Trabalho

A crise no mercado de trabalho atinge de forma desigual diferentes grupos sociais e regiões do Brasil. O índice de desemprego no país é de 11,8%, mas a taxa é maior para mulheres, jovens e pessoas com baixa escolaridade. É o que mostram os dados do quarto trimestre de 2017 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) trimestral divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ainda segundo o IBGE entre as mulheres, o índice de desemprego fechou o ano em 13,4%, contra 10,5% entre os homens. Havia 6,07 milhões de homens desocupados, contra 6,24 milhões de mulheres no fim do ano de 2017.

Os mais jovens sofrem mais com a falta de trabalho do que os mais velhos apontam os dados do IBGE. Historicamente, a população mais afetada pela falta de oportunidade no mercado de traba-

lho são as mulheres, os mais jovens. Muito por conta da falta de experiência, afirma o coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE, Cimar Azeredo.

2.4 Qualificação Profissional

A baixa qualificação profissional, a substituição de mão de obra por máquinas e equipamentos, as crises econômicas, o custo elevado de impostos, a burocracia, entre outros, são fatores determinantes para a elevação da taxa de desemprego no mundo e no Brasil, somados a isso, ainda, às crises políticas e fiscais.

Os dados do IBGE mostram que a taxa de desemprego é maior entre as pessoas com menor escolaridade. Os mais afetados são aqueles que têm ensino médio incompleto para esse grupo, a taxa é de 20%, contra 6,2% para os profissionais com curso superior.

Quem tem uma experiência profissional enquanto ainda é estudante, através de um estágio curricular ou fora do âmbito escolar, consegue entrar no mercado de trabalho mais facilmente, sugere um estudo divulgado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), onde também se aponta para algum impacto positivo no nível salarial dos jovens, ainda que este não fator não possa ser visto de forma isolada.

Crisóstomo (2016) nos diz que as conclusões do estudo, assinadas pelo técnico de estatística do INE Célio Oliveira, mostram que a aquisição de experiência profissional antes da verdadeira entrada no mercado de trabalho foi mais comum para “os jovens mais velhos”, com ensino superior. “A taxa de emprego aumenta com a escolaridade”, como o estudo confirma: “72,8% para os jovens com escolaridade até ao 3.º ciclo, de 78,7% para os que tinham o ensino secundário e pós-secundário e 83,5% para os jovens com ensino superior”.

2.5 Planejamento Financeiro

Segundo Saturnino (2017) O momento atual de crise econômica e política vivida pelo Brasil infelizmente afeta toda a população brasileira, desde os trabalhadores de carteira assinada, autônomos, empreendedores, servidores públicos e aposentados, cada um de uma maneira diferente. Diante desta situação, o planejamento financeiro se torna um instrumento fundamental para o desenvolvimento financeiro e a sustentabilidade das famílias.

De acordo com Mandelli (2009) planejar o futuro financeiro familiar consiste no planejamento dos gastos, na formulação de estratégias de investimento e na utilização de ferramentas de controle.

Flores (2015) nos diz que a pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que as turbulências econômicas estão afetando a vida da população brasileira. Para 86% dos entrevistados, o Brasil está vivendo uma crise econômica e 66% consideram a situação ruim ou péssima. Sentindo no bolso as consequências - 59% disseram ter perdido poder de compra nos últimos 12 meses - as pessoas estão fazendo ajustes em suas vidas. Segundo a pesquisa, mais brasileiros estão ajustando seus hábitos do que na crise de 2008/2009. Mais da metade (57%) alterou hábitos de consumo ou planejamento financeiro. E outros 21% disseram que pretendem alterar. Na crise ante-

rior, o maior percentual dos que ajustaram seus hábitos foi de 30% e no máximo 27% pretendiam alterar.

3 METODOLOGIA

Este artigo descritivo foi elaborado com a finalidade de levantar dados relevantes e assertivos sobre a realidade vivida pela população do bairro Prado em relação ao nível de desemprego, e dificuldades encontradas na recolocação ao mercado de trabalho.

Gil (2002), argumenta que as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Para obter estas informações foi realizada uma pesquisa qualitativa e quantitativa com aplicação de um questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas, para diversas pessoas da população do Bairro Prado em Belo Horizonte.

Para Godoy (1995) A pesquisa qualitativa, trata-se de uma atividade da ciência, que visa à construção da realidade, mas que se preocupa com as ciências sociais em um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo de crenças, valores, significados e outro construto profundos das relações que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Segundo Michel (2005) A pesquisa quantitativa é um método de pesquisa social que utiliza a quantificação nas modalidades de coleta de informações e no seu tratamento, mediante técnicas estatísticas, tal como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, entre outros.

Após aplicação do questionário os dados quantitativos foram analisados e apresentados graficamente e os dados qualitativos foram analisados mediante análise de conteúdo e apresentados na análise de dados.

4 ANÁLISE DE DADOS

Foram utilizadas para a elaboração desta pesquisa perguntas sobre gênero, faixa etária, grau de escolaridade, renda e perguntas relacionadas à experiência profissional, planejamento financeiro e tempo em que estas pessoas já passaram sem emprego, e por meio deste questionário foi possível coletar respostas mais objetivas possíveis sobre o tema em questão para uma análise mais satisfatória.

Esta pesquisa foi realizada através do Google Docs onde através de um questionário foram coletadas as seguintes informações, do total pesquisado 64% eram do gênero feminino e 36 % gênero masculino. Relativo à idade dos entrevistados, 64% tinham a faixa etária entre 25 e 34 anos. Escolaridade 34,6 % com segundo grau completo, 32,6 % superior incompleto, e apenas 1,1 % dos

entrevistados possuíam mestrado. Em relação a renda 49,4% possuem renda entre 1 e 2 salários mínimos.

4.1 Desemprego e Recolocação de Mercado no Brasil

De acordo com a pesquisa dentre os entrevistados 78,7 % já passaram por processo de demissão em algum momento da carreira, e os outros 21,3% ainda não passaram por isto. Algo que confirma isto é que segundo a PNAD (2017), o número total de pessoas ocupadas diminuiu em 858 mil pessoas (ou 0,9%) no trimestre encerrado em fevereiro, na comparação com o trimestre anterior (de setembro a novembro de 2017).

Quando foi perguntado sobre o maior período de tempo em que estas pessoas ficaram desempregadas o maior índice de respostas foi entre 1 e 3 anos sem emprego. A pesquisa “O desemprego e a busca por recolocação profissional no Brasil”, realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) em todas as capitais mostra que o tempo médio de desemprego já chega a 14 meses entre os entrevistados, maior do que o observado em 2016, quando girava em torno de 12 meses.

4.2 Impacto da Falta de Planejamento Financeiro

Sobre o impacto que este período fora do mercado de trabalho teve na vida destas pessoas foram obtidas respostas variadas, porém a grande maioria sofreu impactos referentes a falta de dinheiro para arcar com as necessidades, dificuldade financeira, dificuldade de recolocação ao mercado de trabalho, depressão, acúmulo de dívidas, entre outros como mostra os depoimentos a seguir:

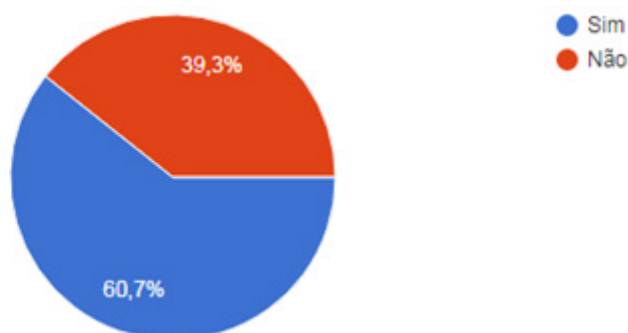
(R1) “Impacto financeiro, e retorno ao mercado cada vez mais difícil”.

(R2) “Entrave em todas as áreas”

(R3) “Atraso na aposentadoria”

(R4) “Insegurança”

Gráfico 1



Uma pesquisa recente do SPC Brasil e CNDL investigou a percepção e os efeitos dos impactos da

crise financeira no orçamento das famílias, o orçamento mais curto fez com que muitas famílias modificassem a rotina de compras em vários aspectos, além de repensar algumas de suas prioridades. Assim, por exemplo, 55,3% passaram a evitar compras de bens supérfluos (aumentando para 67,9% entre os mais velhos e 69,1% na Classe A/B) e 55,2% reduziram os gastos com lazer, enquanto 54,0% passaram a fazer pesquisas de preço antes de adquirir um produto.

Sobre as maiores dificuldades encontradas para a recolocação ao mercado a maioria das respostas foram relacionadas à falta de experiência ou falta de conhecimento, como descrito nas respostas abaixo:

(E1) “Falta de experiência”

(E2) “Dificuldade em encontrar indicação”

(E3) “Falta de capacitação”

(E4) “Alta competitividade e baixa oferta de salário”

Confrontando ambas pesquisas, podemos confirmar as diversas dificuldades que à população Brasileira tem sofrido com a crise seja na forma financeira ou psicológica.

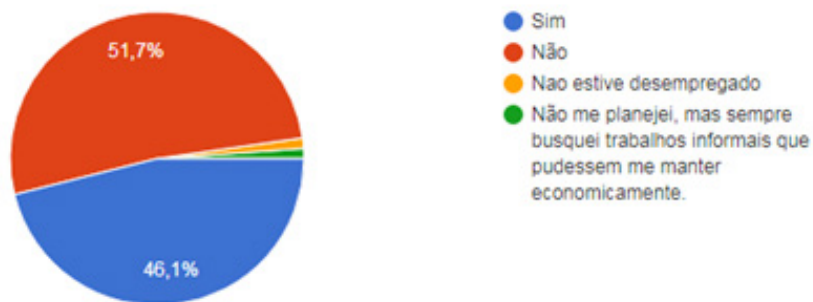
4.3 Planejamento Financeiro

No cenário econômico atual contando com diversas incertezas, passando por crises econômicas, instabilidade financeira e grande concorrência no mercado de trabalho, o planejamento financeiro mostra-se não somente como um recurso gerencial, mas sim como algo necessário a sobrevivência nos dias de hoje.

Segundo Sdrigotti (2018), hoje, cerca de 70% das famílias brasileiras têm mais de 50% da renda comprometida em dívidas. Isso porque ao fazer compras os consumidores não contam com gastos e despesas adicionais. Sdrigotti conta que tudo deve ser considerado. “Um carro de R\$ 20 mil vai demandar praticamente R\$ 6 mil ao ano com manutenção. O número de pessoas que não conta com essas despesas quando compra expressivo”. Por outro lado, a consultora afirma que planejar não é difícil. “Coloque no papel todos os gastos frequentes. Depois de saber quanto custa cada atividade, fica mais fácil controlar e administrar”.

Ao confrontar a afirmação de Sdrigotti, com a pesquisa realizada para o fundamento deste artigo, vemos que sua afirmativa condiz com a realidade; quando perguntados se durante o período em que estiveram sem emprego formal, ou antes, de ficarem sem emprego se eles fizeram algum planejamento financeiro 51,7 % não fizeram planejamento e financeiro, 46,1 % fizeram algum tipo de planejamento financeiro dentre outras respostas ilustradas no gráfico abaixo:

Gráfico 2



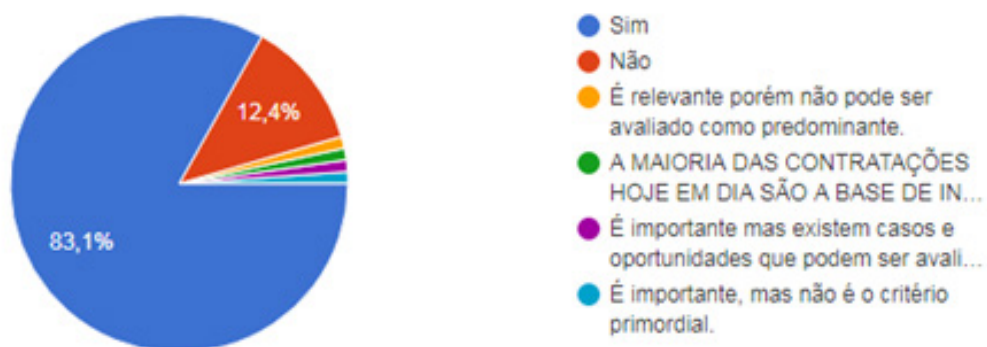
4.4 A Importância da Experiência e Mão de Obra Qualificada

A grande competitividade vivida no cenário atual brasileiro faz com que o mercado de trabalho seja cada vez mais concorrido e exigente. Aos que visam conseguir um bom emprego precisam se preparar melhor, mais rapidamente.

Para Amir El-Kouba (2017), logicamente a experiência profissional continua sendo extremamente importante. Mas, isoladamente, não é mais suficiente. Agora, o profissional precisa se capacitar para ampliar sua visão tanto para dentro como para fora da empresa. “Tem de ir além da qualidade e do comprometimento com seu processo de trabalho, percebendo a interdependência entre as suas atividades e a de outros profissionais e processos dentro da organização, com efetivo impacto no negócio. ”

Como forma de confirmar a importância da experiência profissional, foi questionada aos entrevistados sobre a experiência profissional ser um fator relevante para a aprovação do candidato em um processo seletivo ou não, a grande maioria considera que sim, sendo 83,1 % considerando necessária a experiência profissional, 12,4 % considerando que não dentre outras como mostra o gráfico abaixo:

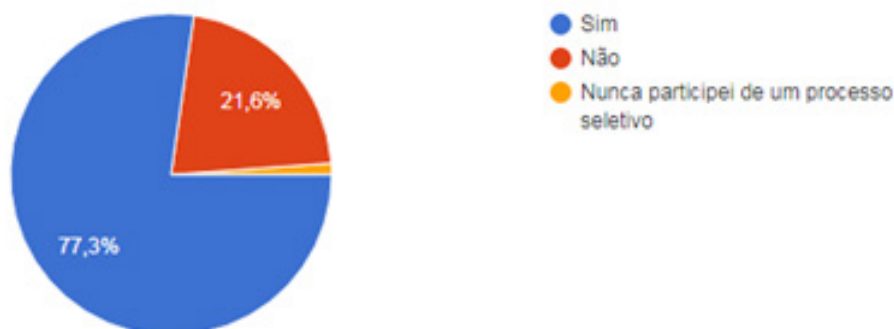
Gráfico 3



No momento em que foram questionados se já deixaram de participar de algum processo seletivo

por falta de experiência 77,3% sim, já deixaram de participar por falta de experiência profissional, 21,6 % não deixaram de participar por falta de experiência, como indica o gráfico abaixo:

Gráfico 4



4.5 A Importância da Qualificação Profissional no Mercado

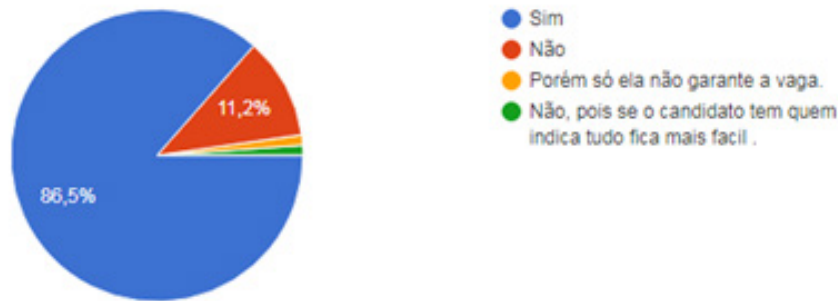
O trabalho é na verdade a essência do homem (RIOS, 2006). Tendo a qualificação sido um alvo principal para primeiro o emprego. O profissional com mais conhecimento tende a estar preparado para inovar em sua função além de planejar e executar com melhor exatidão as tarefas no seu emprego. Assim, surge no novo paradigma da educação, em especial na educação profissional, o conceito de competência como elemento orientador na construção do currículo (SCREMIN, 2002).

A cada dia o mercado de trabalho fica mais exigente, baseado nestas exigências do mercado de trabalho atual as pessoas estão buscando estar adequadas e cada vez mais preparadas para essas mudanças que ocorrem quase que diariamente. A qualificação profissional surge como algo fundamental para as pessoas que almejam conquistar sucesso em sua carreira profissional. Além de agregar valor á qualidade da mão de obra prestada, é um diferencial na busca por uma oportunidade melhor mercado de trabalho.

Ilustrando isto, a última pergunta realizada aos entrevistados foi “Se na opinião do entrevistado a escolaridade é um fator relevante para a aprovação do candidato em um processo seletivo.”

Das respostas 86,1 % afirmou quem sim, e um fator relevante para aprovação em um processo seletivo, 11,2 % respondeu não ser relevante, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 5



A pesquisa ouviu 89 pessoas no total, um número significativo para o tema em que este artigo aborda.

5 CONCLUSÃO

O impacto causado pela crise econômica do país atingiu diretamente os trabalhadores brasileiros, grande parte foi afetada com grande dificuldade de recolocação ao mercado de trabalho, algumas por falta de experiência profissional, outras por falta de mão de obra qualificada e até mesmo por falta de recursos financeiros para comparecer a processos seletivos.

O desemprego e a falta de planejamento financeiro afetaram o comportamento de vida de grande parte dos entrevistados, comprometendo seu poder de compra e qualidade de vida, gerando consequências como falta de recursos para sobrevivência, e até mesmo problemas psicológicos.

REFERÊNCIAS

A Taxa de desemprego , matéria uol ,acesso em 16/04/18 Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/02/1587774-taxa-de-desemprego-fecha-2014-estavel-em-68.shtml> >

Artigo unifap , Acesso em 12/05/18 Disponível em:<<http://www2.unifap.br/midias/files/2012/03/022.pdf>>

Crise no Brasil matéria G1, acesso 16/04/18, Disponível em:<<https://g1.globo.com/economia/noticia/brasil-enfrenta-pior-crise-ja-registrada-poucos-anos-apos-um-boom-economico.ghtml>>

Cultura/Crise , portal cidade,Acesso:07/06/18 Disponível em:07/06/18<<https://brusque.portal-dacidade.com/noticias/cultura/crise-e-uma-desculpa-para-justificar-a-falta-de-planejamento-diz-consultora-financeira>>

Desemprego matéria do G1 , acesso em 14/04/18 Disponível em :<https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/desemprego-fica-em-122-em-janeiro-de-2018.ghtml>>

Desemprego, hora do povo Acess:07/06/18 Disponível em:<<http://horadopovo.org.br/desemprego-sobe-com-a-demissao-de-550-mil-trabalhadores-diz-ibge/>>

Efeitos da Crise , matéria nexojornal Acesso em 12/05/18 Disponível em:<<https://www.nexojornal.com.br>>

com.br/entrevista/2018/03/29/Quais-os-efeitos-da-crise-no-mercado-de-trabalho-al%C3%A9m-do-desemprego>

Experiência profissional dos estudantes – Acesso em : 28/05/18 Disponível em:< <https://www.publico.pt/2016/12/16/economia/noticia/experiencia-profissional-dos-estudantes-ajuda-a-entrada-no-mercado-de-trabalho-1755143>>

Hábito de consumo dos brasileiros , portal da indústria Acesso: 28/05/18 Disponível em:<<http://www.portaldaindustria.com.br/agenciacni/noticias/2015/09/57-dos-brasileiros-alteraram-habitos-de-consumo-ou-planejamento-financeiro-em-funcao-da-crise/>>

Importância da educação , administradores, Acesso: 07/06/18 Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/academico/a-importancia-da-educacao-no-mercado-de-trabalho-levantamento-de-dados/80565/>>

Mercado de trabalho, acesso:07/06/18 Disponível em:<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/04/26/internas_economia,865177/mercado-de-trabalho-exige-novo-perfil-de-profissional-saiba-mais.shtml>

Pesquisa qualitativa e exploratória Acesso em:12/05/18 Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/pesquisa-qualitativa-exploratoria-e-fenomenologica-alguns-conceitos-basicos/14316/>>

Qualificação profissional, Administradores, Acesso:07/06/18 Disponível em:<<http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/qualificacao-profissional-sua-relevancia-como-ferramenta-de-desenvolvimento-da-carreira/61088/>>

Recessão no Brasil matéria G1 , acesso em: 14/04/18 Disponível em :<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/brasil-entrou-em-recessao-partir-do-2-trimestre-de-2014-diz-fgv.html>><https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/desemprego-e-maior-entre-jovens-mulheres-e-trabalhadores-sem-ensino-superior.ghtml> >

Recessão no Brasil matéria G1 , acesso em: 16/04/18 Disponível em:<<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/brasil-entrou-em-recessao-partir-do-2-trimestre-de-2014-diz-fgv.html>>

Recessão no Brasil,matéria G1 Acesso em 19/04/18 Disponível em :<http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/08/brasil-entrou-em-recessao-partir-do-2-trimestre-de-2014-diz-fgv.html>

Tempo médio de Desemprego Acesso :07/06/18 Disponível em:<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/2018/02/20/internas_economia,938839/tempo-medio-de-desemprego-ja-dura-1-ano-e-2-meses-diz-pesquisa.shtml>

Trabalho e rendimento , site ibge Acesso em 16/04/18 Disponível em:<<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>